

## Autonomia e Expressividade na Educação Infantil aliadas a uma Docência Mediadora

SILVA, Vanessa Ribeiro da<sup>1</sup>

*Secretaria Municipal de Educação de Manaus*

DIAS, Pollyanna D'Avila Gonçalves<sup>2</sup>

*Secretaria Municipal de Educação de Manaus*

### Resumo

O seguinte artigo relata o desenvolvimento de atividades do Programa de Tutoria Educacional aplicadas no ano de 2016 na Escola Municipal Sergio Alfredo Pessoa, com a turma do 2º período da professora Vanessa Ribeiro. As ações foram realizadas em parceria com a formadora tutora Pollyanna D'Avila tendo como norte o desenvolvimento da autonomia e expressividade das crianças a partir de uma docência mediadora, explorando a reflexão e o redirecionamento de práticas em sala de aula.

**Palavras-chave:** Tutoria. Parceria. Autonomia. Expressividade. Docência mediadora.

### Abstract

The following article reports the development of activities of the Educational Tutoring Program applied in 2016 at the Municipal School Sergio Alfredo Pessoa, with the class of the second period of Professor Vanessa Ribeiro. The actions were carried out in partnership with the teacher trainer Pollyanna D'Avila, with the development of the autonomy and expressiveness of the children as a mediator, exploring the reflection and the redirection of practices in the classroom.

**Keywords:** Tutoring. Partnership. Autonomy. Expressiveness. Mediate teaching.

### Introdução

A partir da década de 90 o cenário educacional brasileiro desenvolveu com maior ênfase uma cultura reflexiva baseada no trabalho do pedagogo americano Donald Schön (1992). Nesse contexto o termo “professor reflexivo”<sup>3</sup> passou a ser muito utilizado dentro da formação continuada, abrindo espaço para que o professor refletisse criticamente sobre suas ações em sala de aula e oferecendo perspectivas de análise em contextos variados. A prática reflexiva (FÁVERO; FONTANA, 2013, p.3), divide-se em três ideias centrais: 1) a reflexão na ação; 2) a reflexão sobre a ação e 3) a reflexão sobre a reflexão na ação.

---

<sup>1</sup> Professora Tutorada no Programa de Tutoria Educacional da Secretaria Municipal de Educação de Manaus. Mestranda em Educação na Universidade Federal do Amazonas. E-mail: vannessarsilva@gmail.com

<sup>2</sup> Tutora formadora no Programa de Tutoria Educacional da Secretaria Municipal de Educação de Manaus. Mestra em Letras e Artes pela Universidade do Estado do Amazonas. E-mail: pollyanna.dias@semed.manaus.am.gov.br

<sup>3</sup> O conceito “professor reflexivo” surgiu nos Estados Unidos como reação a educação tecnicista, onde o professor era um aplicador de técnicas baseando-se na repetição e treino dos seus alunos. (FÁVERO; TONIETO; ROMAN, 2013)

O professor reflexivo é aquele que no seu fazer não atua apenas como transmissor de conteúdos, ele abre espaço para que os alunos contribuam e ampliem as suas próprias aprendizagens promovendo o diálogo e as interações.

Nessa perspectiva Paulo Freire escreveu que:

[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. (FREIRE, 2011, p. 40).

Para que isso ocorra é necessário que o professor se mantenha na postura de questionador, com um olhar de encantamento para as manifestações dos alunos. Não é tarefa fácil, tendo em vista que se trata de um ser adulto formado, com modelos mentais e padrões de comportamento que podem estar atrelados a uma educação tradicionalista. É nesse espaço que o papel do formador se torna imprescindível para ser um ponto de vista diferenciado, que impulse um deslocamento reflexivo do docente aprimorando sua prática.

Dentro desse contexto, em 2015 a Secretaria de Educação do Município de Manaus fez parceria com o Itaú Social que promoveu o Programa de Tutoria Educacional (PTE) nas escolas municipais, tendo em vista a formação em serviço de professores no estágio probatório. A formação teria um caráter personalizado e o formador estaria junto ao professor na escola em contato com a realidade de sua sala de aula, seus dilemas e necessidades, por meio da parceria firmada onde ambos eram corresponsáveis pelo processo de aprendizagem.

## **Metodologia**

Em 2016 a Escola Municipal Sergio Alfredo Pessoa Figueiredo foi contemplada pelo PTE. Ao entrar em contato com a professora Vanessa Ribeiro, a formadora Pollyanna D'Avila soube que as crianças de sua turma de 2º período eram bem expressivas em suas falas e ações nas rodas de conversa e atividades. Entretanto, a docente relatou que tinha vontade de inserir o que as crianças manifestavam em sala no seu planejamento trimestral, mas não sabia como sistematizar.



**Figura 1.** Professora Vanessa e Formadora Pollyanna.

**Fonte:** Acervo pessoal.

Por meio de um diagnóstico inicial<sup>4</sup> feito conjuntamente entre formadora e professora, as seguintes etapas foram realizadas: observação de sala, feedback e preenchimento da Matriz de Competências<sup>5</sup>.

A partir do planejamento sobre quais direcionamentos tomariam em relação ao Plano Formativo, a professora disse que o aprimoramento nas Práticas de Ensino era a sua maior necessidade. Então, a formadora perguntou quais seriam as atividades permanentes<sup>6</sup> que a professora gostaria de explorar naquele momento, pois estava claro na sua Matriz que era um item a ser aprimorado. A professora disse que gostaria de praticar quatro itens:

- 1) Roda de História;
- 2) Brincadeiras no espaço interno e externo;
- 3) Modelagem;
- 4) Atividades diversificadas com materiais reciclados.

Como a formadora sabia que para elaborar um Plano de Formação deve-se dar prioridade a alguns itens do diagnóstico, e mais, havia um prazo que girava em torno de seis meses até o final do ano, foi decidido que apenas três ações seriam contempladas:

- 1) Planejamento e a execução de uma Roda de História;

---

<sup>4</sup> O diagnóstico é o passo inicial, fundamental no processo de Tutoria e pode ser formulado por meio de observação do professor em ação, leitura de contexto da escola e reflexão conjunta do formador com o professor a partir do que foi observado.

<sup>5</sup> Instrumento elaborado pela equipe de Tutores Educacionais, tendo como base a Proposta Pedagógico-Curricular da Educação Infantil (2013), que assim que preenchido pelo professor se torna um espelhamento de sua prática.

<sup>6</sup> Na Proposta Pedagógico-Curricular da Educação Infantil (2013, p. 52), as atividades permanentes são aquelas “que correspondem às necessidades básicas de cuidados, aprendizagem e prazer para as crianças, cujos conteúdos necessitam de uma constância.”

2) Confecção de um Teatro de Fantoches com as crianças;

3) Planejamento e a aplicação de brincadeiras musicais através da utilização de materiais alternativos;

A realização da Roda de História foi feita em três partes, no primeiro momento no dia 04 de maio, a professora contou para sua turma uma história infantil sendo observada e filmada por sua formadora. No feedback dado a formadora, a professora falou sobre suas percepções daquele dia, principalmente quando percebeu que alguns alunos se distraíam, o que a fez pensar se a escolha do livro tinha sido a mais apropriada e o modo como a história foi contada.

A professora junto a formadora fez o redirecionamento de uma nova roda de história que foi realizada no dia 19 de maio. Nesta, optou por utilizar uma história mais curta, em que pudesse modificar a forma de contá-la, tendo em vista a sua entonação e a utilização de objetos ilustrativos. Na sessão de feedback verificou-se que no decorrer da atividade as crianças estavam concentradas na narrativa, interagiram com a professora, demonstraram curiosidade pelos objetos, no entanto percebeu-se a realização de muitas perguntas após a história, o que ocasionou uma inquietação na turma e dificultou a conclusão desta ação.

Assim, como ponto de desenvolvimento para a roda de história seguinte, ficou acertado que a professora iria intercalar as perguntas no início e no final da atividade.

Na terceira roda de história realizada no dia 30 de maio, a professora utilizou objetos, alternou os questionamentos e cantou uma música referente à história.



**Figura 2.** Roda de História da professora Vannessa.

**Fonte:** Acervo pessoal.

Ao analisar esta prática na sessão de feedback, formadora e professora observaram que as crianças interagiram com a professora, compartilharam suas experiências e puderam se expressar em cada momento da atividade.

Foi a partir do planejamento da confecção de fantoches que o Plano de Formação ganhou um importante viés: refletir sobre o modo como a docente ainda estava centralizando as atividades em sala de aula, comprometendo a autonomia e a expressividade da turma. Isso a partir da evidência de que a docente utilizaria fantoches prontos para que as crianças os tivessem como modelo. Por meio de sessão individual com a formadora, a professora decidiu utilizar apenas moldes do corpo dos personagens sem mostrar um fantoche pronto as crianças.

A atividade foi executada no dia 18 de julho e a professora usou a história da “Cachinhos de Ouro”, pois já havia contado para as crianças em outro momento. Então dividiu a turma em grupos e entregou para cada criança um rolo de papel higiênico, que havia sido pintado numa aula anterior, e os moldes do corpo dos personagens em papel para ser montado. Como eram quatro personagens (Cachinhos de Ouro, Papai urso, Mamãe urso e Bebê urso) esse movimento foi repetido quatro vezes. Ao término, algumas crianças começaram a brincar e a professora pediu para que elas colocassem os fantoches em cima de uma mesa.



**Figuras 3.** Oficina de fantoches.  
**Fonte:** Acervo pessoal



**Figuras 4.** Oficina de fantoches.  
**Fonte:** Acervo pessoal.

No feedback dessa ação, a professora falou sobre sua experiência do dia, e a formadora por meio do que foi observado na atividade, achou necessário fazer um retorno a Matriz de Tutoria de Área. A professora havia sinalizado que estava no marco 3 em que:

Dialoga com as crianças para que essas compreendam as propostas nos diferentes momentos da rotina, alterna diferentes atividades em que está à frente organizando o fazer diretamente e atividades em que as crianças

contribuem na organização e execução. (Matriz de Tutoria de Área 2015, p.3).

	INDICADORES PARA O MARCO 1			
O Professor em sua ação pedagógica assume papel de mediador promovendo interações, brincadeiras e falas que permitam a expressão das diversas linguagens das crianças, valorizando as contribuições de maneira a ampliar a construção do conhecimento pelas crianças.	[ ] Garante o protagonismo das crianças em diferentes atividades da rotina, potencializa as interações entre as crianças, adapta as propostas às possibilidades apresentadas pela turma e alterna frequentemente atividades em que está a frente, com propostas em que as crianças contribuem na organização e execução.	[ ] Dialoga com as crianças para que essas compreendam as propostas nos diferentes momentos da rotina, alterna diferentes atividades em que está a frente organizando o fazer diretamente e atividade em que as crianças contribuem na organização e execução.	[ ] Altera atividades em que centraliza o fazer e as atividades em que as crianças contribuem na organização e execução.	[ ] Centraliza as ações do grupo de maneira a direcionar todas as interações das crianças.

**Figuras 5.** Matriz de Tutoria de Área.

**Fonte:** Acervo pessoal.

A formadora buscou compreender o que professora entendia por “diálogo” e a “autonomia” das crianças. Então, perguntou a professora se ela havia dialogado com as crianças na atividade e em qual momento isso ocorreu. Da mesma maneira, em quais momentos as crianças contribuíram na organização e execução daquela atividade. A professora disse que interagiu pouco com as crianças e que elas foram mais participativas quando pintaram com o lápis de cor, colaram o barbante e escolheram a ordem da confecção dos personagens.

Foi nesse momento, que a professora tendo a Matriz em mãos percebeu que se localizava no marco 1, pois “Centraliza as ações do grupo de maneira a direcionar todas as interações das crianças” e não no marco 3 como havia dito anteriormente.

Por meio de sugestão da formadora, o passo seguinte foi a realização de uma aula modelar<sup>7</sup>, uma estratégia em que a professora poderia se ver em uma nova perspectiva dentro da sua sala de aula, gerando desta maneira reflexões sobre sua prática.

Após planejamento, a ação foi realizada pela formadora no dia 15 de agosto e tinha como objetivo realizar uma confecção de fantoches com uma participação mais ativa das crianças. Então a formadora deu as coordenadas iniciais a turma e deixou que eles decidissem o que fazer depois.

<sup>7</sup> Ocorre quando o formador atua na sala de aula como professor daquela turma, e o professor como observador. Não é uma “aula modelo” e sim uma forma do professor refletir sobre sua prática através de uma mudança de perspectiva.



**Figura 6.** Aula modelar com formadora Pollyanna.  
**Fonte:** Acervo pessoal.

No feedback, a professora relatou que percebeu que as crianças podiam direcionar a confecção do fantoche, mas isso gerou alguns momentos de desconforto nelas em relação a “liberdade” de escolha. Algumas não tiveram a iniciativa de testar formas de elaborar o boneco, enquanto outras perguntavam em excesso o que era para fazer. Nesta mesma sessão, a professora disse que foi em busca de livros sobre a autonomia da criança, sinalizando a necessidade de um estudo sobre essa temática.

Por meio do estudo, formadora e professora refletiram que o exercício da ação autônoma busca “oferecer condições para que as crianças, conforme os recursos de que dispõem, dirijam por si mesmas, suas ações, propicia o desenvolvimento de um senso de responsabilidade”, onde “a capacidade de realizar escolhas amplia-se conforme o desenvolvimento dos recursos individuais e mediante a prática de tomada de decisões” (RCNEI, 1998, p. 39).

Kamii (2001) reitera que autonomia não é o mesmo que liberdade completa. O adulto pode reduzir o seu poder sobre as crianças, encorajando-as nas suas tomadas de decisões, proporcionando desta maneira, a construção de seus próprios valores morais. Agindo desta maneira, o professor torna-se menos centralizador e mais mediador e passa a promover, valorizar e contribuir para o desenvolvimento das crianças.

Após o estudo, a professora decidiu que modificaria sua prática para uma próxima ação, onde abriria maior espaço para a participação das crianças. No dia 19 de setembro a professora montou com a ajuda delas um teatro de fantoches. Ela se propôs a fazer um momento de brincadeira em que pudesse observar a interação entre eles, então dividiu a turma



em pequenos grupos onde brincaram com os fantoches. Logo em seguida, fez uma rodinha e perguntou do que eles haviam brincado. Ela pegou um pano e começou a questionar como poderiam organizar uma história com os fantoches utilizando o material citado. As crianças deram várias ideias até que uma aluna sugeriu que eles poderiam utilizar as mesinhas da sala. A professora pediu para que eles demonstrassem como era “aquela ideia”. Então, as crianças começaram a organizar as mesinhas e depois colocaram o pano em cima, sugerindo o modo como os fantoches deveriam ser manuseados. A professora utilizou a ideia das crianças, e em dupla, eles apresentaram as histórias inventadas por eles, até que todos fossem contemplados.



**Figura 7.** Brincadeira livre.  
**Fonte:** Acervo pessoal.



**Figura 8.** Teatro de fantoches elaborado pelas crianças.  
**Fonte:** Acervo pessoal.

Foi a partir desta ação da professora que sua formadora conseguiu visualizar um caminho pela Matriz de Competências no desenvolvimento de uma docência mediadora.

No início da formação a professora se encontrava como centralizadora em sua sala de aula, mas não se enxergava desta maneira. O primeiro passo foi fazê-la se ver por meio do estranhamento, e assim causar nela a necessidade de abrir um maior espaço para as crianças se expressarem.

Cabe recordar que, até as interações entre as crianças eram direcionadas pela professora, e que na atividade ela deu um passo importante ao decidir criar um momento de brincadeira livre. Logo em seguida, observou-se um diálogo entre ela e as crianças que serviu de base para a montagem do teatro de fantoches. Foi quando as crianças organizaram e executaram um teatro, que foi o momento de brilho da atividade, pois se constatou o protagonismo delas na contagem das histórias. O que vai de encontro com o que Juan Delval afirmou que:



[...] a própria criança que precisa construir seus conhecimentos, mas esses conhecimentos são construídos dentro de um meio social, interagindo com os adultos e com outras crianças. [...] As crianças devem realizar um trabalho ativo, cooperando em grupos, em que o fato de aprender um com os outros é algo muito positivo. (DELVAL, 1998, p. 158).

### **Considerações finais**

Por meio da ação-reflexão-ação experimentadas na formação em serviço, verificou-se o desenvolvimento da professora no que se refere à docência mediadora, e ao mesmo tempo, o desenvolvimento da autonomia e expressividade das crianças de sua turma.

Foi através da formadora que o caminhar formativo da professora foi traçado da seguinte maneira:

- 1) A professora se deliberou para a formação;
- 2) Permitiu-se surpreender nas suas práticas, ter um novo olhar sobre a sua rotina, naquilo que se refere ao estranhamento;
- 3) Refletiu sobre as falas e ações dos seus alunos e o motivo delas;
- 4) Reformulou seu modo de pensar, neste caso em relação à docência mediadora e a autonomia e expressividade das crianças;
- 5) Realizou ações que contribuíram com o seu novo modo de pensar, que foram as rodas de história e o teatro de fantoches.

Concluiu-se que um professor mediador é aquele que é pesquisador, provoca os alunos, os desafia, para juntos compartilharem o conhecimento. Dentro dessa compreensão explorou-se a “zona de desenvolvimento iminente” de Vigotski, que se trata do trabalho cooperativo do professor com seus alunos, onde este passa a:

[...] ver a criança como alguém que, se não sabe, é capaz de aprender, que é sujeito ativo de seu processo de aprendizagem e passa a se ver como intelectual que estuda, reflete e analisa sua prática que intencionalmente organiza as situações de ensino, que planeja a melhor forma de colocar seus alunos em contato com toda a riqueza da cultura humana, enriquecendo as suas vivências. (TEIXEIRA; MELLO, 2016, p. 101).

Ao desempenhar esse movimento, o professor amplia as possibilidades de aprendizagem dos alunos e fortalece o diálogo com eles. A formação desse professor deve estar centrada no ato da reflexão sobre a ação, onde este, questionando uma ordem vigente, crie subsídios para gerar mudanças nas práticas dentro e fora de sala de aula.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. v. 2. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DELVAL, Juan. **Crescer e pensar: a construção do Conhecimento na Escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antônio. **Os professores e sua formação**. Dom Quixote, Lisboa, 1992.

FÁVERO, Altair Alberto; FONTANA, Maire Josiane. Professor reflexivo: uma integração entre teoria e prática. **Revista de Educação do Ideau**, Caxias do Sul, p.1-14, 2013. Semestral.

FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina; ROMAN, Marisa Fátima. A formação de Professores Reflexivos: a docência como objeto de investigação. **Educação**, [s.l.], v. 38, n. 2, p.277-287, 20 jun. 2013. Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5902/198464445483>>. Acesso em: 16 de jul. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL. **Guia de Tutoria de área**. São Paulo, 2014.

KAMII, Constance. **A criança e o número: Implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos**. Trad. Regina A. de Assis. São Paulo: Papyrus, 2001.

PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro (orgs). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MANAUS. **Proposta Pedagógico-Curricular de Educação Infantil**. Manaus, 2013.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MANAUS. **Matriz de Tutoria de Área da Educação Infantil do Programa de Tutoria Educacional**. Manaus, 2015.

TEIXEIRA, Sonia Regina dos Santos; MELLO, Suely Amaral. Formação de professores: uma teoria para orientar as práticas. In: CORRÊA, Carlos Humberto Alves; CAVALCANTE, Lucíola Inês Pessoa; BISSOLI, Michelle de Freitas. **Formação de professores em perspectiva**. Manaus: Edua, 2016. p. 85-108.